Roma Eterna

Category: Bíblicos
17/11/2025

Roma Eterna

Quando o homem tenta cantar a própria eternidade

A música que me marcou

Eu ouvi **Roma Eterna** apenas uma vez na vida, numa celebração solene — 50 anos de episcopado, com diversas autoridades eclesiásticas presentes, tradições, vestes e ritos.
E aquela melodia ficou gravada em mim.

A maioria das pessoas nunca ouviu essa música.
Por isso, vale apresentar o trecho principal de sua versão em português, frequentemente cantada em momentos de grande solenidade:

> *Ó Roma eterna, dos mártires, dos santos,*
> *Ó Roma eterna, acolhe nossos cânticos.*
> *Glória, louvor, ergue-se em tons vibrantes,*
> *Ao vosso nome, à vossa majestade.*
>
> *Roma triunfa, eterna e soberana,*
> *Roma que inspira e guarda a fé cristã.*
> *Ergue-se aos céus nossa canção solene,*
> *Roma eterna, Roma imortal!*

Não importa a tradução exata.
O espírito é o mesmo: **a exaltação da grandeza e da eternidade humana.**

E foi isso que acendeu algo dentro de mim.

1. A tentação universal das instituições

Ao longo da vida, compreendi que aquilo que ouvi naquela celebração **não era um fenômeno exclusivo da Igreja Católica**.
Muito menos da cidade de Roma.

É um movimento **humano**.

Todas as instituições, cedo ou tarde, são seduzidas pelo mesmo impulso:

- preservar o próprio nome,
- proteger a própria estrutura,
- perpetuar sua influência,
- afirmar sua autoridade,
- defender sua continuidade,
- parecer eterna.

Isso acontece em:

- igrejas católicas,

- igrejas evangélicas,
- movimentos reformados,
- ministérios independentes,
- denominações históricas,
- megaigrejas modernas,
- instituições religiosas ou políticas,
- e até empresas.

O impulso é sempre o mesmo:
o homem quer permanecer.

Não apenas viver — *permanecer*.

2. Roma como símbolo, não como alvo

Quando *Roma Eterna* é cantada, o que ecoa não é apenas um hino — é um **arquétipo**.

Roma se torna símbolo daquilo que o ser humano sempre tenta construir:

- ordem,
- solidez,
- poder,
- tradição,
- permanência.

Mas por trás desse impulso existe um medo silencioso:

> o medo de desaparecer.

Por isso a música diz: *Roma eterna*.
Por isso tantos sistemas religiosos dizem: *nossa tradição é eterna*.
Por isso tantas igrejas modernas dizem: *nosso movimento é eterno*.
E até empresas dizem: *nossa marca é eterna*.

Roma é apenas o espelho mais famoso.
Mas o reflexo é universal.

O problema não é Roma.
O problema é o coração humano.

3. Quando o sistema tenta imitar o Reino

Jesus nunca pediu para construirmos um império.
Pediu para carregarmos uma cruz.

Nunca nos chamou a erguer estruturas.
Chamou-nos a permitir que o Espírito erguesse pessoas.

Nunca nos deu uma liturgia eterna.
Deu-nos um caminho vivo.

Mas o homem faz o contrário:

- substitui presença por cerimônia,
- substitui Espírito por protocolo,
- substitui vida por rito,
- substitui Cristo por instituição,
- substitui Reino por império.

E esse movimento não pertence a uma denominação específica —
pertence à natureza humana quando ela tenta preservar a si mesma.

4. O contraste inevitável

Quando ouvi *Roma Eterna*, percebi algo espiritual:

A canção exalta a permanência de uma cidade,
mas o Evangelho exalta a permanência do Espírito.

A música proclama:

> “Nossa glória permanece.”

Mas Cristo proclama:

> “Minha glória é dada, não construída.”

A música afirma:

> “Roma é eterna.”

O Evangelho responde:

> “Só o que nasce do Espírito permanece.”

E isso não é uma crítica à Igreja Católica —
é um chamado a **todas as instituições**, inclusive às evangélicas, que tantas vezes construíram seus próprios impérios, seus próprios símbolos, seus próprios “Reinos eternos”.

A tentação é a mesma.
A fragilidade é a mesma.
A natureza humana é a mesma.

5. A revelação que ficou em mim

Naquele dia, enquanto todos cantavam com sinceridade e solenidade, algo dentro de mim se iluminou:

Roma Eterna não é uma cidade.
É um desejo humano.

E esse desejo me alcança.
Alcança você.
Alcança qualquer pessoa que já buscou reconhecimento, autoridade, segurança, influência, estabilidade ou “permanência”.

Roma Eterna está:

- em quem precisa ser aplaudido,
- em quem constrói ministérios em torno do próprio nome,
- em quem protege mais a instituição do que as pessoas,
- em quem confunde tradição com verdade,
- em quem teme desaparecer.

Roma começa dentro de nós.

6. A única eternidade verdadeira

A Bíblia diz:

> *“O mundo passa, bem como os seus desejos;*

> *mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.” (1 João 2:17)*

Tudo o que é humano passa.
Tudo o que é institucional passa.
Tudo o que é visível passa.

Mas o que o Espírito gera —
isso permanece.

Roma cai.
Babilônia cai.
Jerusalém cai.
Denominações caem.
Sistemas caem.
Tradições caem.

Mas o Cristo vivo — Cristo em nós — esse não cai.

Esse é o Reino que não pode ser abalado.
A única eternidade que não depende da força humana, da estrutura humana nem da glória humana.

Conclusão

Aquela música, cantada com tanta solenidade, não foi para mim um ataque à fé —
foi um espelho.

Ela me lembrou que todo sistema humano, cedo ou tarde, tenta cantar que é eterno.

Mas o Evangelho me lembrou algo maior:

- **Só o que nasce do Espírito permanece.**
- **Só o Reino invisível é eterno.**
- **E tudo o que é humano — até o que parece mais sólido — passa.**

É por isso que Jesus disse:

> *“Busquem, em primeiro lugar, o Reino de Deus.”*

Porque tudo o que não nasce desse Reino é Roma.
E Roma, por mais imponente que seja, não é eterna.

Saiba mais:
O amor e seus opostos